

## / Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

De acordo com os dados do Décimo Segundo e último Levantamento da Safra de Grãos 2023/24, divulgados pela Conab, a produção de grãos se encerra nesta temporada, estimada em 298,41 milhões de toneladas, uma redução de 21,4 milhões de toneladas em relação ao volume obtido no ciclo anterior. A diminuição observada se deve, principalmente, à demora na regularização de chuvas no início da janela de plantio, aliada às baixas precipitações durante parte do ciclo das lavouras nos estados da região Centro-Oeste, do Matopiba, em São Paulo e no Paraná e pelo excesso de precipitação registrado no Rio Grande do Sul, sobretudo nas lavouras de primeira safra. Os estados paulista e paranaense, além de Mato Grosso do Sul, também apresentaram condições adversas durante o desenvolvimento das culturas de segunda safra. Dentre as culturas afetadas pelo clima adverso, destaque para a soja, cujo volume total colhido na safra 2023/2024 é estimado em 147,38 milhões de toneladas, redução de 7,23 milhões de toneladas em relação ao período 2022/23.

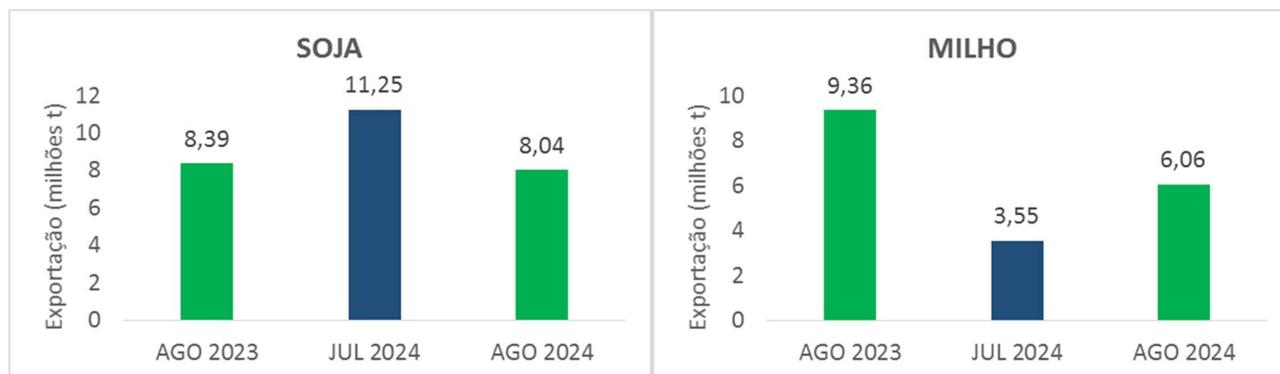
As exportações de soja atingiram em ago/24, 8,04 milhões de toneladas contra 11,25 milhões, ocorridas no mês anterior - decréscimo de 28,5%, seguindo um movimento de oscilações mensais, em um mercado que tem apresentado variações influenciadas por fatores externos e regionais.

Para o milho, a divulgação da Conab traz uma produção estimada de 115,72 milhões de toneladas nesta safra, queda de 12,3% em comparação ao produzido em 2022/23, incluindo as três safras. Na primeira safra, as altas temperaturas e chuvas irregulares, impactaram importantes regiões produtoras. No segundo e mais importante ciclo produtivo do cereal, o clima foi mais favorável, mas os veranicos ocorridos em março e abril, aliados a altas temperaturas e ataques de pragas, comprometeram o potencial produtivo do cereal.

As exportações de milho em ago/24, atingiram 6,06 milhões de toneladas, contra 3,55 milhões, observado no mês passado, um aumento de 70,7%, impulsionado pelo desempenho do estado do Mato Grosso, principal produtor de milho do país. A expectativa é de que as exportações deverão se aquecer ao longo do segundo semestre de 2024, impulsionadas pela maior oferta de milho no mercado interno, com a chegada da nova safra.

## GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)

2



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

### / Bahia

O fluxo logístico com o transporte de grãos e fertilizantes em agosto, apresentou redução, com queda nas cotações dos fretes e no volume transportado em relação ao mês anterior.

No mercado interno foi observada redução na comercialização de milho, sendo registrado o preço médio de R\$ 55,52 / saca, queda de 3% em 30 dias mas, alta de 11 % quando comparado com a mesma época do ano passado. O transporte do milho atende ao setor atacadista e granjeiro da Bahia e demais estados da região Nordeste do Brasil. Com a expectativa de alta de 310 mil toneladas (20%) na produção do milho da terceira safra no Sealba conforme estimativa do 11º levantamento da safra de grãos divulgado pela Conab, observa-se a queda nas cotações e o setor granjeiro tem feito aquisições somente para atender às demandas de curto prazo, não fazendo grandes estoques.

No mercado externo, conforme dados do Portal Comex Stat, apurou-se queda de 1% na exportação dos produtos do complexo soja e algodão, em relação a jul/24. No contrafluxo, foi registrada a importação de 282 mil toneladas de fertilizantes em ago/24, acumulando 1,8 milhão de toneladas em 2024, alta de 50% em relação ao mesmo período de 2023, gerando fluxo logístico para todas as localidades produtoras no estado.

Na praça de Irecê foi observada queda nas cotações dos fretes, atribuída principalmente, a redução da oferta de mamona que chegou ao fim da safra. A redução da oferta do grão, gerou alta na cotação, registrando o valor de R\$ 270,00 / saca, acumulando alta de 26% em 30 dias e alta de 44% em um ano.

Na praça de Luís Eduardo Magalhães, foi observada queda nos fretes, devido à redução significativa da demanda por transporte de soja, milho e fertilizantes. Os fertilizantes foram entregues e as propriedades já iniciaram os trabalhos para a nova safra. As baixas cotações de soja e milho levam o produtor a segurar o estoque, na expectativa de melhores negócios. Na praça de Paripiranga foi observada queda nas cotações, devido à redução de demanda, devido aos estoques oriundos da safra passada que estão finalizados, e ainda da poucas lavouras em condições de colheita. O milho segue cotado a R\$ 65,00 / saca, alta de 4,8% em 30 dias. Apesar da alta nos últimos 30 dias, a cotação é considerada baixa, desestimulando o produtor a acelerar a colheita das lavouras de milho.

Para os produtos do complexo soja, foi exportado o montante de 837,1 mil toneladas (Comexstat), registrando queda de 2,1% em relação ao mês anterior e alta de 45% em relação ao mesmo mês de 2023. A rota marítima segue sendo o principal modal, sendo que do volume exportado em ago/24, cerca de 56% foram escoados pelo porto de Salvador e cerca de 39% pelo porto de São Luís, e 5% por outros portos. A queda na exportação em agosto, deve-se principalmente às baixas cotações, sendo que os volumes entregues se referem as negociações realizadas no primeiro e segundo trimestre de 2024, vendas tardias, devido as baixas cotações registradas no fim de 2023.

Para os produtos do complexo algodão foram exportados o montante de 34,5 mil toneladas (Comexstat), registrando aumento de 14% em relação a ago/23 e alta de 40% em relação a jul/24. A rota marítima continua sendo o principal modal e do volume exportado em ago/24, 90,5% foram escoados pelo porto de Santos, 8,7% pelo porto de Salvador e, 0,8% por outros portos. A alta deve-se à comercialização dos estoques da safra passada e o início da comercialização da nova safra. Segundo dados disponíveis na Bolsa Brasileira de Mercadorias os produtores do estado da Bahia, tinham previstos a entrega de 54,7 mil toneladas de algodão em pluma em ago/24, alta de 10% em relação a ago/23.

**TABELA 1 / Preços de frete praticados na Bahia**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/23	jul/24	ago/24	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	250,00	223,00	218,00	-25%	-2%
	ILHÉUS (BA)	1100	290,00	250,00	245,00	-16%	-2%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	240,00	190,00	185,00	-23%	-3%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	280,00	270,00	262,00	-6%	-3%
	RECIFE (PE)	1600	340,00	322,00	313,00	-8%	-3%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	90,00	100,00	95,00	6%	-5%
	VITÓRIA (ES)	1600	220,00	240,00	220,00	6%	-8%
	RECIFE (PE)	600	200,00	210,00	200,00	0%	-5%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	450,00	350,00	345,00	0%	-1%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

## /Distrito Federal

Na comparação com o mês anterior, os preços dos fretes em ago/24, com origem no Distrito Federal, registraram variações positivas nas praças de Ibituba em Santa Catarina, e Santos em São Paulo, com incrementos de 5% e 1%, respectivamente. As rotas para Araguari e Uberaba em Minas Gerais e Paranaguá/PR, apresentaram recuos de 6%, 9% e 4% respectivamente. Nas demais rotas, a pesquisa apresentou preços semelhantes aos praticados no mês anterior. As variações negativas verificadas nas rotas citadas foram motivadas, sobretudo, pela menor disponibilidade de frete principalmente de soja, enquanto que as variações positivas foram justificadas pela maior procura por fretes, principalmente de fertilizantes oriundo dos portos de Ibituba em Santa Catarina e Santos, em São Paulo. A expectativa para os próximos meses é de alta nas cotações, tendo em vista a probabilidade de maiores volumes de fertilizantes a serem

embarcados oriundos principalmente dos portos das Região sul e sudeste. O Distrito Federal ofertará ao mercado um montante de 308,7 mil toneladas de soja e 348 mil toneladas de milho (primeira e segunda safras) na temporada 2023/24, conforme informações divulgadas no Décimo Segundo levantamento.

**TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/23	jul/24	ago/24	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	181,67	129,00	121,67	-33%	-6%
	UBERABA (MG)	523	201,67	145,00	131,67	-35%	-9%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	326,67	287,67	288,33	-12%	0%
	SANTOS (SP)	1085	380,00	315,00	318,33	-16%	1%
	GUARUJÁ (SP)	1101	380,00	320,00	320,00	-16%	0%
	IMBITUBA (SC)	1750	423,33	320,00	336,67	-20%	5%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	403,33	320,00	306,67	-24%	-4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

## / Goiás

Em Rio Verde, a demanda por fretes continuou baixa em agosto. Mesmo com o fim da segunda safra de milho, produtores optam por segurar seus estoques na expectativa de melhores preços. O principal produto transportado durante o mês foi o milho, apesar da baixa demanda. A partir de agora, estima-se que a principal demanda passará a ser os fertilizantes para a próxima safra verão. Nas praças de Bom Jesus de Goiás, Cristalina e Catalão, a demanda por fretes também continuou baixa, em razão do recuo na movimentação de grãos exercido pelos produtores. Praticamente todos os municípios pesquisados terminaram a colheita do milho segunda safra. A demanda por fretes para transporte de fertilizantes continua aquecida nas praças

pesquisadas. Bom Jesus de Goiás, além de fertilizantes, há bastante demanda por fretes para carregamento de açúcar para os portos da Baixada Santista. Os preços dos combustíveis tiveram pouca variação, apresentando leve aumento em relação ao mês anterior. Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise atingiu 11,1%, enquanto a de soja, foi de 8%.

**TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/23	jul/24	ago/24	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	378,00	316,00	271,00	-28%	-14%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	312,00	294,00	246,00	-21%	-16%
	SANTOS (SP)	977	339,00	292,00	260,00	-23%	-11%
	GUARUJÁ (SP)	993	340,00	292,00	261,00	-23%	-11%
	UBERABA (MG)	445	133,00	121,00	105,40	-21%	-13%
	ARAGUARI (MG)	333	132,00	125,00	101,40	-23%	-19%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	90,60	98,00	73,00	-19%	-26%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	48,40	49,00	43,00	-11%	-12%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	380,00	336,67	309,67	-19%	-8%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	320,00	302,50	273,50	-15%	-10%
	SANTOS (SP)	771	293,75	275,00	250,00	-15%	-9%
	GUARUJÁ (SP)	787	293,75	275,00	250,00	-15%	-9%
	UBERABA (MG)	212	110,00	95,50	80,25	-27%	-16%
	ARAGUARI (MG)	78	83,75	65,00	54,75	-35%	-16%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	132,50	150,00	145,00	9%	-3%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	430,00	340,00	305,00	-29%	-10%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	354,00	303,75	282,50	-20%	-7%
	SANTOS (SP)	954	379,00	290,00	270,00	-29%	-7%
	GUARUJÁ (SP)	970	379,00	290,00	270,00	-29%	-7%

	UBERABA (MG)	395	165,00	110,00	90,00	-45%	-18%
	ARAGUARI (MG)	261	127,50	92,25	86,25	-32%	-7%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	220,00	127,50	140,00	-36%	10%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	355,00	310,00	290,00	-18%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	291,67	288,75	276,25	-5%	-4%
	SANTOS (SP)	841	315,00	285,00	265,00	-16%	-7%
	GUARUJÁ (SP)	858	315,00	285,00	265,00	-16%	-7%
	UBERABA (MG)	309	122,00	91,25	87,50	-28%	-4%
	ARAGUARI (MG)	197	115,20	88,33	87,67	-24%	-1%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	103,00	80,00	80,00	-22%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

## GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

## / Maranhão

Em ago/24, o escoamento da soja no Maranhão ocorreu com menor intensidade em razão do término da colheita em junho e da comercialização praticamente ter sido finalizada. Quanto ao milho, com as colheitas de primeira e de segunda safras, finalizadas em agosto, a comercialização desse grão ocorre de forma lenta, para abastecer o mercado interno, direcionando-se para granjas e indústrias alimentícias de outros Estados do Nordeste, como o Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe e também para exportação. Portanto, constatou-se aumento dos preços de fretes rodoviários, na maior parte dos roteiros pesquisados, em razão da menor oferta de caminhões. No mês em questão, houve redução no preço da soja de 3,10%, em relação ao mês anterior, sendo praticados na média por R\$ 116,90/saca de 60 kg. O mês foi de baixa nas cotações internacionais para as commodities agrícolas, especialmente para a soja, diante das projeções otimistas para a colheita desse produto nos Estados Unidos. O milho também apresentou redução de 1,97% nos preços recebido pelos produtores, em relação ao mês anterior, com média de R\$ 53,35/saca de 60 kg, devido à maior oferta do produto no mercado. Os produtores aguardam aumento dos preços para realizar a comercialização de grande parte da produção. Conforme dados do Comex Stat do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, as exportações da soja maranhense em agosto, atingiu 484 mil toneladas, através dos portos de São Luís (Itaqui), de Belém e Paranaguá, com destino para China, Espanha, Tailândia, Egito, Reino Unido, Coreia do Sul, Argélia e México. A quantidade exportada foi 45,12% menor do que o volume do mês anterior, quando foram escoadas 881,9 mil toneladas. A quantidade exportada de soja foi 5% maior do que o exportado no mesmo período de 2023, de 460,79 mil toneladas, devido à maior produção da safra 2023/24, em comparação à anterior. A exportação de milho, por sua vez, foi de 206,7 mil toneladas, através do porto do Itaqui, para os principais destinos de exportação: Taiwan, Japão, Egito, Arábia Saudita e Bangladesh. O volume de exportação foi pelo menos 3 vezes maior do que o do mês anterior, quando foram exportadas 48,66 mil toneladas, devido à recente finalização da colheita de milho e 33,4% menor, em comparação a ago/23, possivelmente em razão da menor safra. Há de se destacar que o Maranhão tem experimentado uma melhoria expressiva na sua logística, impulsionado, principalmente, pela plataforma logística de Itaqui, como o principal motor desse crescimento, que movimentava ampla variedade de produtos, como grãos, celulose, minérios, combustíveis, apresentando projetos de expansão e de modernização. Entretanto, ainda se faz necessária a melhoria da infraestrutura de acesso, como rodovias e ferrovias, que ainda não acompanham o crescimento da produção do estado. Mesmo os municípios próximos ao porto de São Luís (Itaqui) não conseguem escoar a colheita em condições adequadas, em razão dos gargalos como estradas de via simples, sem acostamento, com problemas de remendos e pavimentação, além do fluxo intenso, que impedem que os produtos cheguem a seu destino com agilidade. Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise atingiu 3,4%, enquanto a de soja, foi de 6%.

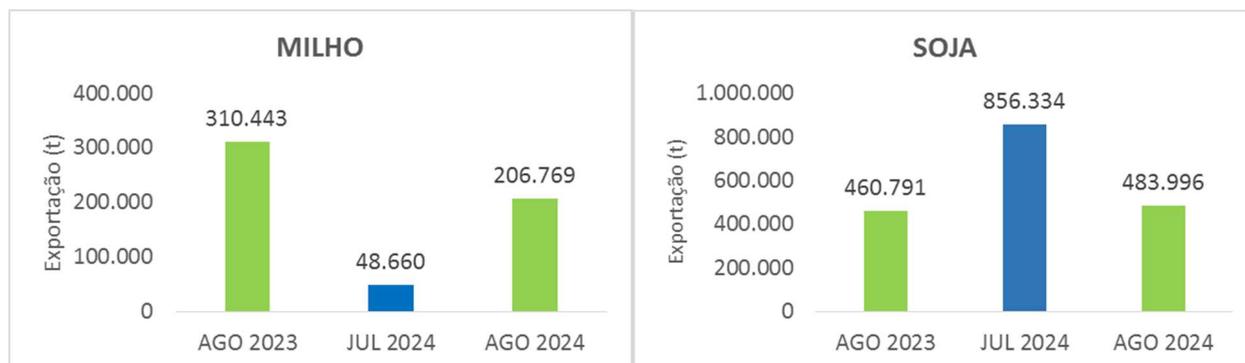
**TABELA 4 / Preços de fretes praticados em Maranhão**

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/23	jul/24	ago/24	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	224,00	182,00	189,00	-16%	4%
	PORTO FRANCO (MA)	293	88,20	90,00	88,00	0%	-2%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	330,00	SI	290,00	-12%	-
	BARCARENA (PA)	962	172,00	275,00	SI	-	-
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	257,33	236,00	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	353	125,00	110,13	140,33	12%	27%
	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	SI	-	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	164,50	146,00	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	167	SI	85,00	SI	-	-
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	165,44	151,88	190,00	15%	25%
	PORTO FRANCO	156	57,00	66,00	SI	-	-
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	147,00	152,00	SI	-	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	93,00	75,20	75,25	-19%	0%
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	261,17	228,00	228,00	-13%	0%
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	316,61	286,25	SI	-	-
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	SI	152,33	SI	-	-
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	SI	SI	SI	-	-
TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	961	283,67	267,50	266,67	-6%	0%
	PORTO FRANCO (MA)	436	141,50	155,90	159,07	12%	2%
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	170,00	137,13	SI	-	-
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	351	SI	129,00	SI	-	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	152,00	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

## GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

### / Mato Grosso

Em agosto, o mercado de fretes rodoviários seguiu a mesma tendência do mês passado, de desaceleração e queda nos preços nas rotas que têm o Mato Grosso como origem. Via de regra, a conjuntura neste momento é de incertezas e de poucos embarques. O término da colheita do milho, além do cenário mercadológico adverso para as commodities milho e soja, que seguem com preços relativamente baixos e com comercialização lenta, explicam a retração na movimentação logística, vigente neste momento. É importante destacar que a safra de milho colhida em Mato Grosso é de grande magnitude e há indícios de que o mercado possa virar com o avanço da entressafra, acarretando alta nos preços do milho, desencadeamento de negócios e, conseqüentemente, aquecimento logístico, porém isso ainda não ocorre em âmbito estadual. Ponto de destaque está relacionado aos transbordos, a exemplo dos fretes para Rondonópolis e Alto Araguaia, os preços mantiveram-se relativamente no mesmo patamar, não observando a queda mais acentuada que tem ocorrido para os demais trajetos. O motivo é que existe muita demanda e movimentação rodoviária para abastecimento dos transbordos ferroviários, diante do quadro de deterioração das condições de navegabilidade fluvial para os portos do Arco Norte. Os corredores para Miritituba – PA e Porto Velho – RO ainda operam, porém em menor volume de embarques, e esta defasagem de capacidade, tem sido suprida e redirecionada às pernas ferroviárias, com destaque para o destino Rondonópolis. Nestes casos, as cotações operam entre a estabilidade e incremento moderado. Segundo os informantes, a piora na

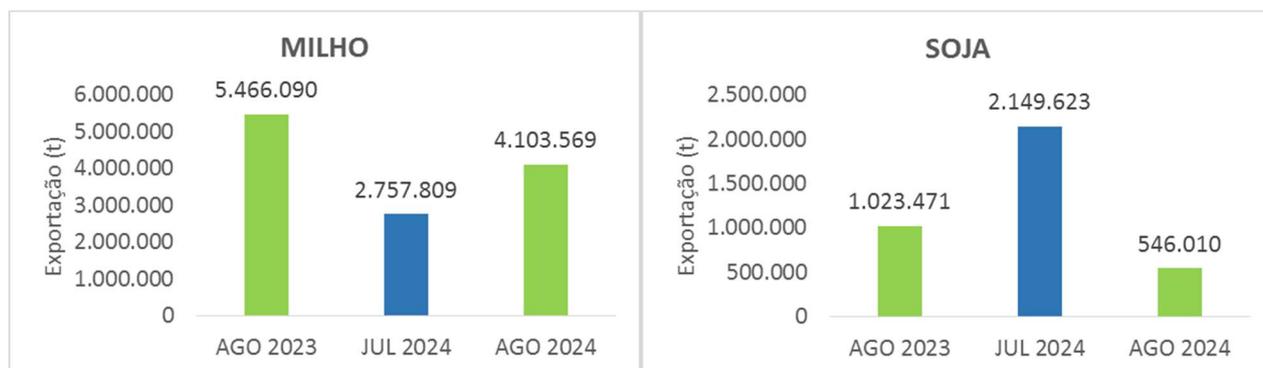
navegabilidade, em rios como o Tapajós e o Madeira, é um evento que ocorre todo ano, mas que na atual temporada tem sido mais intenso, podendo comprometer o fluxo para portos do Arco Norte e redirecionar embarques no contexto estadual. Esse elemento, em conjunto com outras variáveis, pode acarretar inflação neste mercado e perda de competitividade nacional, dada a redução de alternativas logísticas e dado o acirramento dos gargalos. Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise atingiu 67,7%, enquanto a de soja, foi de 9%.

**TABELA 5 / Preços de frete praticados em Mato Grosso**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/23	jul/24	ago/24	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	490,00	470,00	450,00	-8%	-4%
PRIMAVERA/MT		1632	435,00	390,00	355,00	-18%	-9%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	405,00	380,00	340,00	-16%	-11%
CAMPO NOVO/MT		2210	480,00	465,00	440,00	-8%	-5%
QUERÊNCIA/MT		1817	480,00	430,00	420,00	-13%	-2%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	490,00	450,00	420,00	-14%	-7%
PRIMAVERA/MT		1747	400,00	370,00	340,00	-15%	-8%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	380,00	360,00	330,00	-13%	-8%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	230,00	190,00	190,00	-17%	0%
PRIMAVERA/MT		335	130,00	120,00	120,00	-8%	0%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	310,00	270,00	260,00	-16%	-4%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	350,00	350,00	330,00	-6%	-6%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	250,00	230,00	230,00	-8%	0%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	275,00	240,00	230,00	-16%	-4%
	COLINAS/TO	1194	300,00	260,00	260,00	-13%	0%
	SÃO LUÍS/MA	2242	490,00	430,00	430,00	-12%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

## GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

### / Mato Grosso do Sul

Em agosto, os fretes agrícolas mostraram pequenas variações em relação ao mês anterior em praticamente todas as praças acompanhadas. Com a colheita do milho segunda safra praticamente encerrada e mais de 80% da soja 2023/24 comercializada, os fretes direcionados ao mercado consumidor interno, permanecerão em destaque nas ofertas de embarque. As commodities agrícolas em patamares de preços insatisfatórios no momento, e a perspectivas de melhoria nos preços das negociações futuras, deixam os vendedores em estado de alerta e relutantes em disponibilizar seus estoques no mercado spot. As movimentações de mercadoria com destino a exportação ainda são tímidas. No entanto, o mercado interno de processamento de soja e milho, tem a demanda aquecida com destino às industriais de processamento e de fabricação de rações, tanto locais como nos estados vizinhos, sustentando o volume de ofertas de carregamento. Essa situação ajuda a explicar, a discreta variação dos preços observada neste acompanhamento. Segundo dados do COMEX STAT, plataforma estatísticas de comércio exterior do Brasil, em Mato Grosso do Sul, foram destinadas à exportação 30.904 toneladas de milho em ago/24. Já em relação à soja, foram exportadas aproximadamente 659.157 mil toneladas no mesmo período. As rotas com destino à exportação mais utilizadas no período, foram aquelas rumo ao porto de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (PR), Santos (SP) e porto do Rio Grande (RS). Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise atingiu 0,5%, enquanto a de soja, foi de 8,19%.

**TABELA 6 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/23	jul/24	ago/24	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	135,00	104,50	102,00	-24%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	992	271,25	226,00	200,80	-26%	-11%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	112,67	88,33	92,00	-18%	4%
	PARANAGUÁ (PR)	899	257,33	189,75	166,00	-35%	-13%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	310,00	255,00	245,00	-21%	-4%
	GUARUJÁ (SP)	996	308,00	201,67	202,00	-34%	0%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	140,00	96,00	94,00	-33%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	951	263,50	193,50	180,00	-32%	-7%
	RIO GRANDE (RS)	1420	360,00	249,50	249,50	-31%	0%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	163,00	118,60	103,00	-37%	-13%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	286,67	236,25	236,25	-18%	0%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	124,14	67,67	SI	-	-
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	135,00	83,33	84,51	-37%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	816	227,50	206,50	209,00	-8%	1%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	180,00	146,67	135,00	-25%	-8%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	302,17	251,75	242,00	-20%	-4%
	SANTOS (SP)	1182	333,38	258,75	255,00	-24%	-1%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	162,33	117,00	120,00	-26%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	284,67	237,00	241,50	-15%	2%
	SANTOS (SP)	1111	319,25	239,33	243,00	-24%	2%
	RIO GRANDE (RS)	1600	393,00	270,00	270,00	-31%	0%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	135,50	119,50	112,00	-17%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	275,25	205,33	215,46	-22%	5%
	SANTOS (SP)	1185	362,33	226,67	216,00	-40%	-5%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

## GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

### / Minas Gerais

O preço médio dos fretes para as diferentes origens e destinos, passou por alta devido a majoração dos combustíveis. Era um resultado esperado, conforme pesquisa realizada com o mercado de transportes, tendo como causa, a manutenção do ritmo na movimentação dos grãos. Identificou-se forte movimento de soja, direcionado tanto ao mercado interno quanto externo e a expectativa é de que o volume destinado à exportação deverá crescer. Transportadores relatam um período atípico, principalmente em comparação com o mês passado, quando a movimentação de grãos destinados ao mercado interno e externo, foram bastante intensas.

Apesar das exportações do agronegócio mineiro não terem sido expressivas em agosto, vale o destaque sobre as exportações do agronegócio no primeiro semestre de 2024. Entres os meses de janeiro a julho, bateu recorde de exportações, com uma receita de US\$ 8,2 bilhões, aumento de 14% em valor e 14,5% em volume. A carne bovina foi o produto mais destacado, com um aumento de 18% no valor e de 30% no volume. O complexo soja teve quedas de 36,4% no valor e de 18% no volume

No entanto, entre jan - ago/24, as exportações de Minas Gerais cresceram 5,3% e as importações 4,2% na comparação com o mesmo período de 2023. Com isso, o estado registrou saldo comercial de US\$ 17,2 bilhões. Em agosto deste ano, o superávit foi de US\$ 1,6 bilhão, com as exportações alcançando US\$ 3,3 bilhões e as importações US\$ 1,7 bilhão.

Quanto ao agro, o índice de alteração de escalas e atrasos, de navios com café para exportação, alcançou 60% em julho, ou 167 de um total de 277 embarcações. O maior prazo de espera foi registrado no porto de Santos (SP) - 55 dias. Principal escoador de café do país, o portuário santista também registrou a maioria dos atrasos nestas exportações, chegando a 77% das embarcações. O Brasil deixou de exportar, somente em julho, 1,262 milhão de sacas de café (3.823 contêineres) devido a esse atraso dos navios, menor disponibilidade de contêineres e falta de espaços nos terminais portuários. O transporte marítimo é crucial para a economia brasileira, particularmente para o agronegócio, sendo responsável pela movimentação de grande parte das exportações e importações do país.

**TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/23	jul/24	ago/24	ANO	MÊS
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	109,00	SI	SI	-	-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	105,00	108,00	109,00	4%	1%
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	109,00	109,00	110,00	1%	1%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	340,00	SI	367,00	8%	-
	PIRAPORA (MG)	375	174,00	182,00	184,00	6%	1%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	267,50	282,00	282,00	5%	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	177,50	184,00	185,00	4%	1%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	145,00	163,00	165,00	14%	1%
	ARAGUARI (MG)	425	172,00	181,00	183,50	7%	1%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	178,00	186,00	188,00	6%	1%
	PONTE NOVA (MG)	790	335,00	356,00	358,00	7%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	576,50	525,00	628,00	9%	20%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	241,00	252,00	252,00	5%	0%

PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	135,00	153,00	154,00	14%	1%
	ARAGUARI (MG)	330	157,00	150,00	142,00	-10%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	474,00	523,00	525,00	11%	0%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	197,00	211,00	211,00	7%	0%
	MARAVILHAS (MG)	680	260,00	275,00	275,00	6%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO					
ROTAS		R\$ / saca			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/24	ago/24	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	5,80	6,15	6%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	11,20	11,40	2%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	6,45	6,65	3%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,50	6,50	0%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	8,80	9,00	2%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,50	9,80	3%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,50	5,75	5%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,50	6,50	0%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	11,20	11,35	1%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	4,90	4,90	0%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	12,15	12,15	0%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	10,70	11,00	3%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	9,50	9,50	0%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	5,00	5,00	0%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	7,00	7,10	1%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,30	8,40	1%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	6,15	5,80	-6%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,60	4,80	4%

OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,60	7,75	2%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,10	8,10	0%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,70	5,70	0%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,20	7,30	1%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,60	9,60	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	8,20	8,25	1%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	18,00	18,00	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	18,50	18,50	0%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	20,00	20,00	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	20,00	20,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Paraná

Em todas as praças pesquisadas, a demanda por fretes foi positiva, impactando nos preços, com exceção de Toledo, que teve participação negativa. Durante agosto, os fretes para soja, apresentaram impacto positivo em Campo Mourão (20%), Cascavel (15,38%) e Ponta Grossa (5,88%). No caso do milho, o efeito nos frete foi negativo, partindo de Toledo para Paranaguá (-3,45%) e de Toledo para o Rio Grande do Sul (-10,53%). O milho (primeira e segunda safras - 2022/23) e a soja (primeira e segunda safras - 2022/23) foram totalmente comercializados. A safra 2023/24 tem, respectivamente, 79% e 75% da produção de milho primeira safra e soja também da primeira safra, comercializadas. As lavouras do milho segunda safra 2023/24, produzidas no estado, têm cerca de 99% das áreas colhidas e 44% da produção comercializados, com exceção de Toledo, que contava com 55% da produção vendida. Com relação ao feijão, tanto de primeira quanto de segunda safras, as lavouras já foram totalmente colhidas e praticamente toda comercializada. Em agosto, ocorreram demandas por fretes de feijão em Pato Branco, resultando no valor médio demonstrado, com incremento positivo somente para São Paulo, de 16,13%, e sem demanda para o Rio de Janeiro. Ponta Grossa teve os preços de fretes para as rotas pesquisadas mantidos, em relação ao último mês. Conforme demonstrado no

Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise atingiu 0,2%, enquanto a de soja, foi de 28,3%.

**TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná**

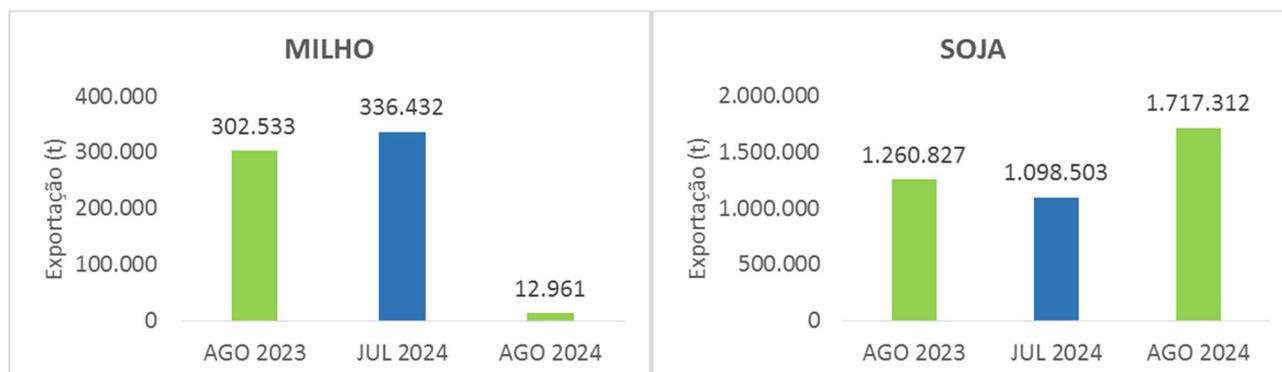
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/23	jul/24	ago/24	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	290,00	190,00	170,00	-41%	-11%
	PARANAGUÁ (PR)	640	190,00	145,00	140,00	-26%	-3%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	205,00	130,00	156,00	-24%	20%
CASCADEL (PR)		602	195,00	130,00	150,00	-23%	15%
PONTA GROSSA (PR)		214	95,00	85,00	90,00	-5%	6%

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/23	jul/24	ago/24	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	SI	200,00	200,00	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	SI	250,00	250,00	-	-
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	SI	310,00	360,00	-	16%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	SC	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

### / Piauí

Em agosto, o mercado de fretes no estado apresentou duas situações antagônicas. Uma em relação ao mercado externo, com a continuação da forte demanda e outra, referente ao mercado interno, com registros de estagnação. Na média, os preços ficaram cerca de 9% superiores em comparação com o mês anterior, aumento puxado pela soja que continuou impactando as cotações de fretes, visto que o escoamento da oleaginosa continua aquecido sobretudo para exportação, apresentando um volume escoado de 416.708,5 t, aumento de 11% em relação ao mês passado. Quanto ao mercado interno o quadro é de desaquecimento e conseqüente redução nos preços, atribuído principalmente à redução no escoamento da safra de milho, pois como a produção desta safra foi significativamente menor que o da safra anterior, muitos produtores já finalizaram a comercialização e outros, que produziram em maior quantidade, estão segurando o produto, aguardando uma melhor remuneração do cereal nos próximos meses. Outra situação que tem impactado o movimento de cargas no escoamento de milho, é o início da entrada no mercado do milho de terceira safra da região do SEALBA. Com isso muitos criadores que buscavam milho no Piauí, optaram por adquirir o produto naquela região, buscando economizar com o frete. Outro fator que teve impacto direto na formação dos fretes, foi o preço do combustível, que se manteve estável na região centro sul estadual, onde ocorre o maior volume de carregamento de grãos.

**TABELA 9 / Preços de frete praticados no Piauí**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/23	jul/24	ago/24	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	185,00	223,50	242,50	31%	9%
	SÃO LUÍS (MA)	944	262,58	256,33	272,33	4%	6%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	260,00	283,50	300,00	15%	6%
URUCUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	165,00	182,50	220,00	33%	21%
	SÃO LUÍS (MA)	665	156,50	215,00	260,00	66%	21%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	309,00	310,00	327,50	6%	6%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	185,00	215,00	230,00	24%	7%
	SÃO LUÍS (MA)	810	267,50	252,50	265,00	-1%	5%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

## / São Paulo

O mercado de fretes manteve estável durante agosto, com algumas praças apresentando leves altas, enquanto outras praças apresentaram os preços vistos no mês anterior. Esse leve aumento foi atribuído ao aumento na demanda, puxada pelo transporte de açúcar. Aparentemente, o aumento nos pisos mínimos dos fretes não afetou as cotações, que já se encontravam aquecidas. O mercado de açúcar se apresenta com forte demanda por transporte no momento, sendo o principal causador dessa expansão. Vale também ressaltar, que a demanda por fertilizantes se encontra no pico da estação. Os valores dos fretes, considerando os trechos pesquisados, subiram 0,18% em relação aos vistos no mês anterior, mostrando na média preços estáveis, com uma leve tendência de alta. O Estado de São Paulo, como vários estados brasileiros, está sofrendo com uma forte seca e muitos incêndios, que acabam prejudicando o transporte gerando cortinas de fumaça e risco de acidentes, o que exige mais cautela/lentidão, dos motoristas nas estradas. Com relação aos combustíveis, os preços do diesel comum apresentaram uma leve queda de 0,34%, enquanto o diesel S-

10 subiu, com um aumento de 0,16%. Essa tendência de estabilidade nos preços, segue desde o começo do ano, devido à política de preços da Petrobrás.

**TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo**

ROTAS		R\$ / t			Varição Percentual (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/24	ago/24	MÊS
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	121,98	122,45	0%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	207,20	207,20	0%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	214,39	214,39	0%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	173,93	173,93	0%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	175,00	175,00	0%
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	196,91	199,57	1%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	185,95	185,95	0%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	149,24	149,24	0%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	252,30	252,30	0%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	196,41	198,37	1%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-SP como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

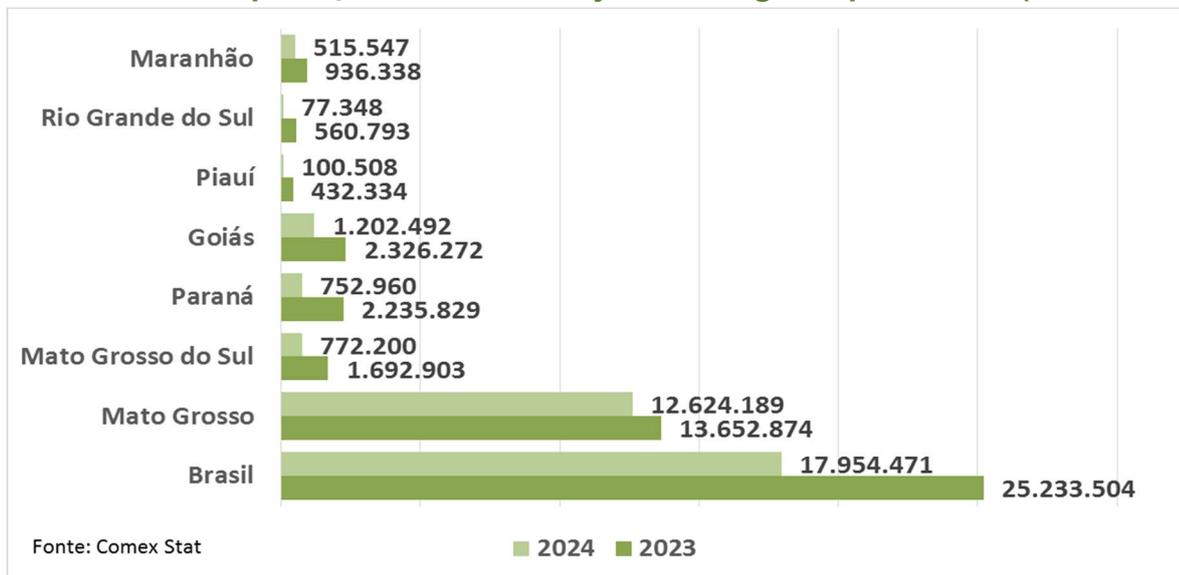
## / Milho

O plantio nacional do milho primeira safra, na temporada 2024/25, já se encontra 9,7% semeado. No RS, as chuvas favoreceram o preparo do solo e a semeadura. A redução nas temperaturas limitou parcialmente o desenvolvimento inicial das plantas. Em razão das condições meteorológicas e da umidade do solo, nas regiões mais quentes, como Fronteira Oeste, Missões e Alto Uruguai, a semeadura ultrapassou 75% da área plantada. No PR, foram semeados cerca de 18% da área total prevista. A maioria das lavouras está em boas condições. Registra-se escassez de chuvas e altas temperaturas em algumas localidades produtoras. Em SC, o plantio iniciou-se, especialmente, nos municípios do Extremo Oeste. Os baixos volumes de precipitação e a consequente redução da umidade do solo reduziram o ritmo de semeadura, em relação à safra passada. Apesar do tempo mais seco e das baixas temperaturas registradas, a emergência tem ocorrido de forma satisfatória.

A colheita da segunda safra de milho se encontra praticamente concluída, o que levou os produtores a reduzir o volume de lotes ofertados no mercado spot nacional. Essa diminuição na oferta foi responsável pelo recente aumento das cotações do cereal na maioria das praças.

Pelos portos do Arco Norte, foram exportados 49% da movimentação acumulada no período jan - ago/24, contra 36,9% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, o porto de Santos aparece com 26,9% da movimentação contra 24,1% no mesmo período do exercício passado; o porto de Paranaguá, 6,5% contra 19,2% do ano passado; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul, foram registrados 12,8% dos volumes embarcados, contra 9,6% do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, MS, PR e GO.

**GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a agosto por estado (em mil toneladas)**



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

**TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho em janeiro a agosto de 2023 e 2024 (toneladas)**

DESTINO -UF/PORTO	JAN/AGO 2023		JAN/AGO 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
<b>ARCO NORTE</b>	<b>11.045.707</b>	<b>43,8%</b>	<b>9.818.749</b>	<b>54,7%</b>
BARCARENA - PA	4.278.909	17,0%	4.245.296	23,6%
ITAQUI - MA	2.842.244	11,3%	1.286.093	7,2%
ITACOATIARA - AM	1.116.564	4,4%	1.159.615	6,5%
SANTAREM - PA	2.807.990	11,1%	3.127.745	17,4%
<b>SANTOS -SP</b>	<b>7.823.739</b>	<b>31,0%</b>	<b>5.849.249</b>	<b>32,6%</b>

<b>PARANAGUA - PR</b>	<b>3.005.534</b>	<b>11,9%</b>	<b>657.676</b>	<b>3,7%</b>
<b>VITORIA - ES</b>	<b>153.710</b>	<b>0,6%</b>	<b>179.808</b>	<b>1,0%</b>
<b>SAO FRANCISCO DO SUL - SC</b>	<b>1.538.076</b>	<b>6,1%</b>	<b>1.074.253</b>	<b>6,0%</b>
<b>RIO GRANDE - RS</b>	<b>598.035</b>	<b>2,4%</b>	<b>76.126</b>	<b>0,4%</b>
<b>IMBITUBA - SC</b>	<b>448.354</b>	<b>1,8%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>
<b>OUTROS</b>	<b>620.349</b>	<b>2,5%</b>	<b>298.609</b>	<b>1,7%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>25.233.504</b>		<b>17.954.471</b>	

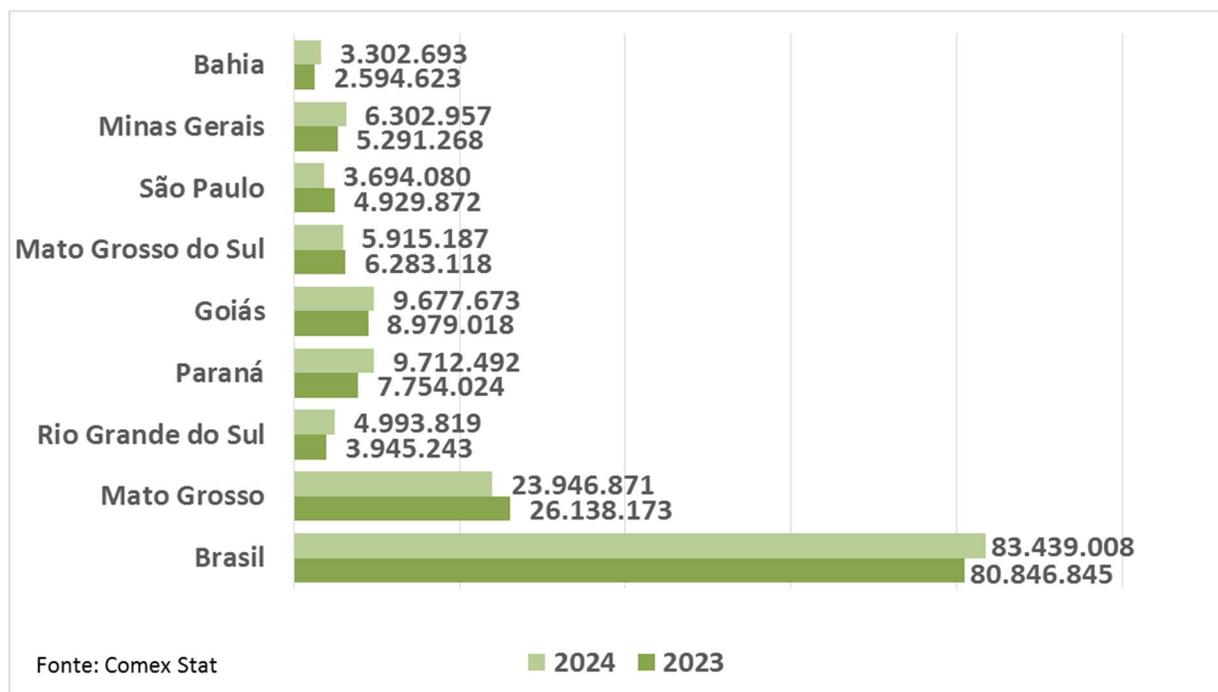
FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

## /Soja

Conforme dados da Secex, o Brasil continuou registrando volumes recordes de exportações da oleaginosa. No acumulado do primeiro semestre, foram embarcadas, 83,4 milhões de toneladas, contra 80,8 milhões, um aumento de 3,2% em comparação ao mesmo período de 2023. A motivação continua sendo a desvalorização cambial e os prêmios de exportação recentes.

Em ago/24, pelos portos do Arco Norte foram expedidos 35,7% das exportações nacionais, contra 36,3%, no mesmo período do ano passado. Por Santos, foram escoadas 32,7%, contra 34% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá, totalizaram 13,8% do montante nacional, contra 11,9% no mesmo período do ano anterior. Pelo porto de São Francisco, foram escoadas 6,5% contra 6,2% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, PR, GO e MG.

**GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a agosto por estado (em mil toneladas)**



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

**TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja em janeiro a agosto de 2023 e 2024 (toneladas)**

DESTINO -UF/PORTO	JAN/AGO 2023		JAN/AGO 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
<b>ARCO NORTE</b>	<b>29.379.070</b>	<b>36,3%</b>	<b>29.802.909</b>	<b>35,7%</b>
ITAQUI - MA	10.591.962	13,1%	11.179.218	13,4%
BARCARENA - PA	9.935.222	12,3%	9.286.567	11,1%

SANTAREM - PA	3.150.491	3,9%	2.555.424	3,1%
ITACOATIARA - AM	3.408.696	4,2%	4.317.453	5,2%
SALVADOR - BA	2.292.698	2,8%	2.464.246	3,0%
<b>SANTOS - SP</b>	<b>27.507.278</b>	<b>34,0%</b>	<b>27.252.378</b>	<b>32,7%</b>
<b>PARANAGUA - PR</b>	<b>9.604.340</b>	<b>11,9%</b>	<b>11.477.036</b>	<b>13,8%</b>
<b>RIO GRANDE - RS</b>	<b>5.007.589</b>	<b>6,2%</b>	<b>5.409.993</b>	<b>6,5%</b>
<b>SAO FRANCISCO DO SUL - SC</b>	<b>4.350.688</b>	<b>5,4%</b>	<b>5.448.372</b>	<b>6,5%</b>
<b>VITORIA - ES</b>	<b>2.927.638</b>	<b>3,6%</b>	<b>3.046.196</b>	<b>3,7%</b>
<b>OUTROS</b>	<b>2.070.242</b>	<b>2,6%</b>	<b>1.002.122</b>	<b>1,2%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>80.846.845</b>		<b>83.439.005</b>	

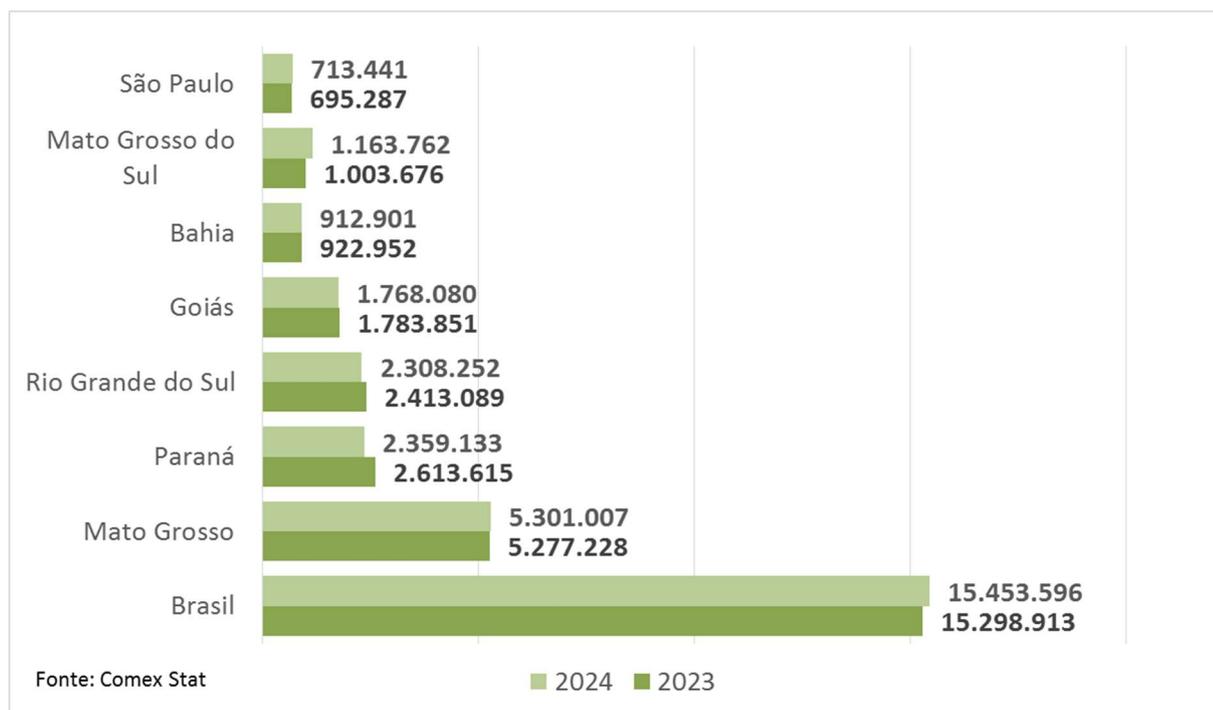
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

## / Farelo de Soja

O desempenho das exportações do farelo de soja no período jan - ago/24, manteve - se praticamente inalterado em relação a idêntico período do ano passado - 15,4 milhões de toneladas contra 15,2 do ano passado. Esse quadro, poderá ser alterado em decorrência da valorização nos preços do óleo de soja, impulsionados pela demanda crescente das indústrias nacionais de biocombustível, mesmo que isso venha causar uma redução temporária nas margens brutas do esmagamento industrial.

Mereceu destaque o escoamento acumulado até agora pelo porto de Santos - 45,1% contra 41,5% em igual período do ano anterior, Paranaguá; 26,7% contra 28,8% do ano passado, Rio Grande; 14,7% contra 15,5% e Salvador; 6,9% contra 5,5% em igual período de 2023, com os estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

**GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a agosto por estado (em mil toneladas)**



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

**TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja em janeiro a agosto de 2023 e 2024 (toneladas)**

DESTINO -UF/PORTO	JAN/AGO 2023		JAN/AGO 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
<b>SANTOS - SP</b>	<b>6.346.104</b>	<b>41,5%</b>	<b>6.976.245</b>	<b>45,1%</b>
<b>PARANAGUA - PR</b>	<b>4.402.458</b>	<b>28,8%</b>	<b>4.123.263</b>	<b>26,7%</b>

<b>RIO GRANDE - RS</b>	<b>2.375.270</b>	<b>15,5%</b>	<b>2.274.733</b>	<b>14,7%</b>
<b>SALVADOR - BA</b>	<b>841.095</b>	<b>5,5%</b>	<b>1.068.592</b>	<b>6,9%</b>
<b>IMBITUBA - SC</b>	<b>426.148</b>	<b>2,8%</b>	<b>491.146</b>	<b>3,2%</b>
<b>VITORIA - ES</b>	<b>217.768</b>	<b>1,4%</b>	<b>00,0%</b>	
<b>ITACOATIARA - AM</b>	<b>275.755</b>	<b>1,8%</b>	<b>188.823</b>	<b>1,2%</b>
<b>OUTROS</b>	<b>414.315</b>	<b>2,7%</b>	<b>330.795</b>	<b>2,1%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>15.298.913</b>		<b>15.453.596</b>	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

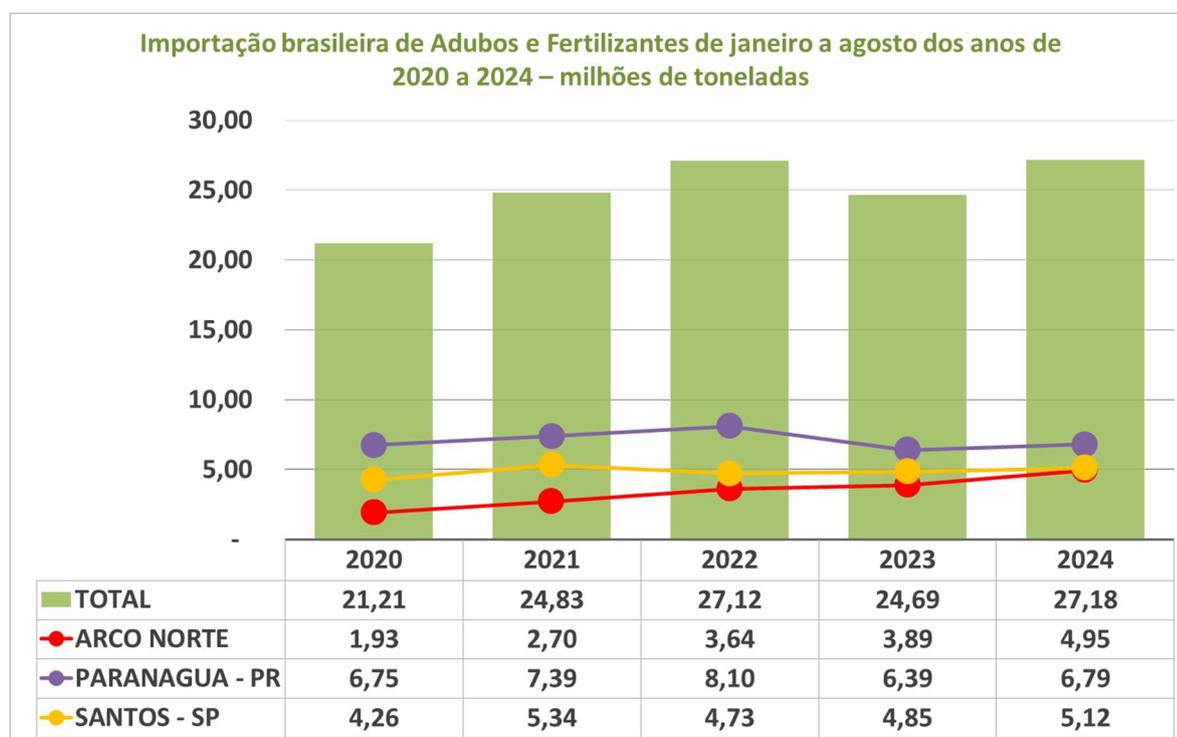
## / Adubos e Fertilizantes

Continuam firmes, pelo menos até agora, as apostas dos produtores brasileiros com relação as importações de fertilizantes, a despeito da conjuntura desfavorável para a internalização dos produtos, representado pela desvalorização cambial, queda nos preços das principais commodities, alterando os relativos e a seca na Região Norte, que afeta os níveis dos rios, comprometendo a intensidade dos movimentos de expedição dos grãos e recebimento dos fertilizantes, pelos portos do Arco Norte. Com efeito, no tocante à soja brasileira nesta temporada, foram exportadas de jan - ago/24, 83,4 milhões de toneladas, contra 80,8 milhões no mesmo período do ano passado. Desse montante, 35,7% foram expedidos pelo portos do Arco Norte, sendo 13,4% pelo porto de Itaqui e 11,1% pelo porto de Barcarena, no Pará. No caso do milho, mesmo com um pior desempenho nas exportações, quando comparado com as do ano passado - 8,3 milhões de toneladas contra 11,6 milhões, cerca de 49% do escoamento nacional do cereal, foi feito pelos portos do Arco Norte, neste caso pelas rotas Sinop / Miritituba e pelo rio Madeira, com o porto de Santarém participando com 18,6% das exportações, enquanto Barcarena atingiu 18,3%. Importa destacar, que os portos daquela região, se beneficiam pelas melhores condições geográficas, quando comparados com os do centro-sul do país, em razão da maior proximidade com as áreas centrais da produção brasileira, como também com os seus mercados originais e finais. Isto permite um frete de retorno mais amigável com redução dos custos logísticos, ao baratear os transportes de carga tanto na exportação quanto na importação.

Em ago/24, foram internalizadas 4,9 milhões de toneladas de fertilizantes, representando aumento de 9,7% sobre o movimento do mês passado e 12,7% sobre o mesmo período do ano anterior. No acumulado jan-ago/24, foram desembarcadas nos portos brasileiros, 27,18 milhões de toneladas contra 24,69 milhões, no

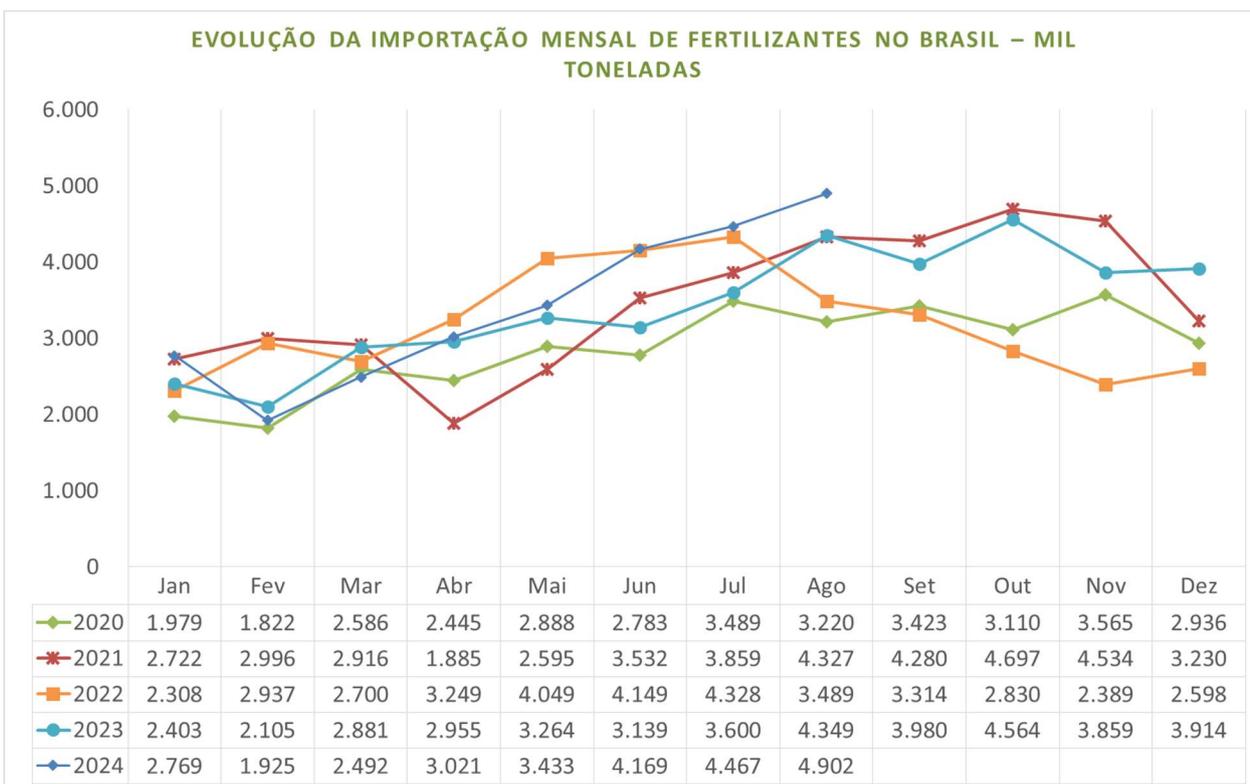
mesmo período do ano anterior, incremento de 10%. Ultrapassando a performance de julho, a importação neste mês, foi a maior ocorrida em toda a série mostrada no Boletim. Pelo porto de Paranaguá, adentraram no período jan - ago/24, 6,79 milhões de toneladas contra 6,39 milhões, em igual período do ano passado; pelos portos do Arco Norte – 4,95 milhões, contra 3,89 milhões do ano anterior e Santos – 5,12 milhões de toneladas, comparadas a 4,85 milhões, em igual período do ano anterior.

## GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a agosto – período entre 2020 a 2024 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

**GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas**



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

## / Movimentação de estoques da Conab

31

No mês de agosto de 2024, a Conab contratou mais aviso de frete para o transporte de milho.

O aviso de frete (076/2024), referente a contratação para transporte de 3.200.000 kg de milho, obteve um deságio de 15,58%, resultando em um valor médio contratado de R\$ 343,80 por tonelada. Esta operação visa a distribuição de milho no Rio Grande do Sul, Piauí e Acre.

Todos os avisos de contratação de transporte da Conab são feitos via leilão público eletrônico e podem ser consultados na página da [Conab](http://www.conab.gov.br).

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
137	MILHO	6.000.000	11,89	415,50	3.000.000	0	3.000.000	100
2	MILHO	9.229.040	32,66	374,35	7.883.450	0	1.345.590	100
4	MILHO	5.400.000	18,00	508,63	5.400.000	0	0	100
8	MILHO	3.863.420	25,00	470,38	3.863.420	0	0	100
9	MILHO	606.580	19,97	382,8	606.580	0	0	100
16	CESTA BÁSICA	25.903	20,45	652,43	25.903	0	0	100
17	MILHO	2.900.000	16,33	518,70	2.400.000	0	500.000	100
22	CESTA BÁSICA	22.128	18,73	1.034,88	22.128	0	0	100
27	CESTA BÁSICA	131.450	33,51	959,93	131.450	0	0	100
37	MILHO	5.500.000	1,54	629,62	5.500.000	0	0	100
38	CESTA DE ALIMENTOS	218.778	22,52	246,61	218.778	0	0	100
44	MILHO	6.400.000	2,22	623,99	6.314.970	85.030	0	99
52	MILHO	21.050.000	0,98	567,77	18.260.360	2.789.640	0	87
71	CESTA BÁSICA	337.260	21,56	973,65	167.840	169.420	0	50
74	MILHO	8.895.590	30,55	478,20	1.244.010	7.651.580	0	14
76	MILHO	3.200.000	15,58	343,80	1.585.610	1.614.390	0	50

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

\*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br